

## CARGOS DE CLASSE E REVISOR DE TEXTO

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 50 (cinquenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS BÁSICOS								CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
LÍNGUA PORTUGUESA		MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO		INFORMÁTICA		LEGISLAÇÃO			
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 10	1,0 cada	11 a 15	1,0 cada	16 a 20	1,0 cada	21 a 25	1,0 cada	26 a 50	1,0 cada
Total: 10,0 pontos		Total: 5,0 pontos		Total: 5,0 pontos		Total: 5,0 pontos		Total: 25,0 pontos	
Total: 50,0 pontos									

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** deste Concurso Público o candidato que:

- a) se utilizar, durante a realização das provas, de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios não analógicos, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;
- b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
- c) se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido;
- d) não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

**Obs.** O candidato só poderá ausentar-se do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

**CONHECIMENTOS BÁSICOS**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

O dia: 28 de novembro de 1995. A hora: aproximadamente vinte, talvez quinze para a uma da tarde. O local: a recepção do Hotel Novo Mundo, aqui ao lado, no Flamengo.

5 Acabara de almoçar com minha secretária e alguns amigos, descêramos a escada em curva que leva do restaurante ao *hall* da recepção. Pelo menos uma ou duas vezes por semana cumpro esse itinerário e, pelo que me lembre, nada de especial me acontece nessa hora e nesse lugar. É, em todos os sentidos, uma passagem.

10 Não cheguei a ouvir o meu nome. Foi a secretária que me avisou: um dos porteiros, de cabelos brancos, óculos de aros grossos, queria falar comigo. E sabia o meu nome — eu que nunca fora hóspede do hotel, apenas um frequentador mais ou menos regular do restaurante que é aberto a todos.

Aproximei-me do balcão, duvidando que realmente me tivessem chamado. Ainda mais pelo nome: não haveria uma hipótese passável para que soubessem meu nome.

— Sim ...

O porteiro tirou os óculos, abriu uma gaveta embaixo do balcão e de lá retirou o embrulho, que parecia um envelope médio, gordo, amarrado por barbante ordinário.

25 — Um hóspede esteve aqui no último fim de semana, perguntou se nós o conhecíamos, pediu que lhe entregássemos este envelope ...

— Sim ... sim ...

30 Eu não sabia se examinava o envelope ou a cara do porteiro. Nada fizera para que ele soubesse meu nome, para que pudesse dizer a alguém que me conhecia. O fato de duas ou três vezes por semana eu almoçar no restaurante do hotel não lhe daria esse direito. [...]

Passou-me o envelope, que era, à primeira vista e ao primeiro contato, aquilo que eu desconfiava: os originais de um livro, contos, romance ou poesias, talvez história ou ensaio.

— Está certo ... não terei de agradecer... a menos que o nome e o endereço do interessado estejam...

Foi então que olhei bem o embrulho. A princípio apenas suspeitei. E ficaria na suspeita se não houvesse certeza. Uma das faces estava subscritada, meu nome em letras grandes e a informação logo embaixo, sublinhada pelo traço inconfundível: “Para o jornalista Carlos Heitor Cony. Em mão”.

50 Era a letra do meu pai. A letra e o modo. Tudo no embrulho o revelava, inteiro, total. Só ele faria aquelas dobradas no papel, só ele daria aquele nó no barbante ordinário, só ele escreveria meu nome daquela maneira, acrescentando a função que também fora a

sua. Sobretudo, só ele destacaria o fato de alguém ter se prestado a me trazer aquele embrulho. Ele detestava o correio normal, mas se alguém o avisava que ia a algum lugar, logo encontrava um motivo para mandar alguma coisa a alguém por intermédio do portador. [...]

60 Recente, feito e amarrado há pouco, tudo no envelope o revelava: ele, o pai inteiro, com suas manias e cheiros.

Apenas uma coisa não fazia sentido. Estávamos — como já disse — em novembro de 1995. E o pai morrera, aos noventa e um anos, no dia 14 de janeiro de 1985.

CONY, C. H. **Quase Memória**: quase-romance. São Paulo: Companhia das Letras. 2001. p. 9-11.

**1**

O extrato do texto que justifica a afirmativa do autor “É, em todos os sentidos, uma passagem.” (l. 10-11) é

- (A) “O dia: 28 de novembro de 1995.” (l. 1)
- (B) “A hora: aproximadamente vinte, talvez quinze para a uma da tarde” (l. 1-2)
- (C) “O local: a recepção do Hotel Novo Mundo, aqui ao lado, no Flamengo.” (l. 3-4)
- (D) “descêramos a escada em curva que leva do restaurante ao *hall*” (l. 6-7)
- (E) “Pelo menos uma ou duas vezes por semana cumpro esse itinerário” (l. 7-9)

**2**

A palavra que substitui **passável** no trecho “hipótese passável” (l. 20), mantendo o mesmo sentido, é

- (A) medíocre
- (B) moderado
- (C) razoável
- (D) sofrível
- (E) incontestável

**3**

O Texto apresenta duas partes distintas, sendo a primeira a apresentação do narrador no contexto espaço-temporal da trama e a segunda, as considerações e desconfianças em relação ao embrulho.

O trecho que marca a mudança é:

- (A) “Não cheguei a ouvir o meu nome” (l. 12)
- (B) “Aproximei-me do balcão, duvidando que realmente me tivessem chamado.” (l. 18-19)
- (C) “— Um hóspede esteve aqui no último fim de semana, perguntou se nós o conhecíamos, pediu que lhe entregássemos este envelope” (l. 27-29)
- (D) “Foi então que olhei bem o embrulho.” (l. 43)
- (E) “Recente, feito e amarrado há pouco, tudo no envelope o revelava” (l. 60-61)

4

Quando o narrador diz “A princípio apenas suspeitei” (l. 43-44), essa suspeita é a de que o

- (A) pacote fora embrulhado pelo pai dele.
- (B) destinatário do embrulho fosse ele próprio.
- (C) envelope continha os originais de uma obra escrita.
- (D) emissor deveria ter, mais tarde, seu agradecimento.
- (E) remetente só poderia ser um jornalista, já que enviara originais.

5

A informação contida no trecho “só ele destacaria o fato de alguém ter se prestado a me trazer aquele embrulho” (l. 54-55) é corroborada por que passagem?

- (A) “Está certo” (l. 41)
- (B) “Uma das faces estava subscritada” (l. 45)
- (C) “Para o jornalista Carlos Heitor Cony” (l. 47-48)
- (D) “Em mão” (l. 48)
- (E) “Recente, feito e amarrado há pouco” (l. 60)

6

O período em que o vocábulo **logo** apresenta a mesma classe do destacado em “Ele detestava o correio normal, mas se alguém o avisava que ia a algum lugar, **logo** encontrava um motivo para mandar alguma coisa a alguém” (l. 55-58) é:

- (A) Não tive pressa em abrir o pacote, **logo** não estava muito curioso em relação a seu conteúdo.
- (B) Só **logo** mais tarde, sozinho em minha sala, comecei a celebrar a cerimônia estranha, absurda e, pela lógica, das coisas ilógicas, que era receber aquele presente.
- (C) Afastei papéis, embuti o teclado do micro no seu estojo, limpei toda a mesa para pôr o embrulho; **logo**, eu estava tratando o pacote com cuidado.
- (D) Depois de passado o susto, já que o pai tinha aquele seu jeito de dar o nó, concluí que, **logo**, o pacote só podia vir dele.
- (E) Escrevi uma carta ao pai contando-lhe dos últimos acontecimentos, mas ele não respondeu; **logo**, não se importou com as notícias.

7

O acento indicativo de crase está usado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) O pai não gostava de que à ceia fosse feita antes das dez horas da noite.
- (B) À bem dizer, o pai era um sujeito bastante esquisito.
- (C) Às famílias desprovidas de recursos na vizinhança, o pai sempre dava um presente.
- (D) Daqui à duas horas, tentarei começar o ritual de abrir o pacote para desvendar o segredo.
- (E) O nome da estrada era Arca porque à região, entre Itaipava e Teresópolis, era assim conhecida.

8

Considerem-se os tempos verbais empregados no trecho “não haveria uma hipótese passável **para que soubessem meu nome**” (l. 20-21).

A oração em destaque pode ser reescrita, mantendo-se a conjugação verbal de acordo com a norma-padrão, assim:

- (A) para que intervissem nos negócios.
- (B) para que propoassem um novo plano.
- (C) para que reouvesses a correspondência.
- (D) para que requisessem as fichas.
- (E) para que revessem os procedimentos.

9

Em qual trecho a vírgula pode ser retirada mantendo-se os preceitos às regras de pontuação da norma-padrão?

- (A) “e alguns amigos, descêramos a escada” (l. 5-6)
- (B) “Aproximei-me do balcão, duvidando” (l. 18)
- (C) “O porteiro tirou os óculos, abriu uma gaveta” (l. 23)
- (D) “os originais de um livro, contos” (l. 38-39)
- (E) “Recente, feito e amarrado” (l. 60)

10

A concordância nominal está de acordo com a norma-padrão na seguinte frase:

- (A) Anexo ao pacote, encontrei várias cartas antigas.
- (B) O porteiro tirou os óculos e o colocou sobre a mesa.
- (C) A secretária e eu terminamos o almoço meio-dia e meio.
- (D) Leio qualquer manuscritos que me cheguem às mãos.
- (E) Formulei hipóteses o mais improváveis possível sobre o caso.

RASCUNHO



## MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

11

O elevador de um condomínio passará por três serviços de manutenção no semestre que vem. Apenas duas empresas prestam tais serviços: a empresa A e a empresa B. Na ocasião da realização de cada um dos serviços, o condomínio escolherá qual das duas empresas irá realizá-lo. Sabe-se que a probabilidade de a empresa A ser escolhida para realizar um serviço é quatro vezes maior do que a probabilidade de a empresa B ser escolhida para realizar o mesmo serviço.

A probabilidade de todos os três serviços de manutenção, previstos para o semestre que vem, serem realizados por uma mesma empresa é

- (A) 25%
- (B) 50%
- (C) 52%
- (D) 66%
- (E) 75%

12

Em um escritório há três caixas, cada uma delas contendo dois documentos. Em uma caixa, ambos os documentos são do ano de 2010. Tal caixa deveria estar com a etiqueta "Documentos 2010". Em uma outra caixa, ambos os documentos são de 2011 e, nela, deveria estar colada a etiqueta "Documentos 2011". Na caixa restante, um documento é do ano de 2010, e o outro é de 2011. Essa caixa deveria estar com a etiqueta "Documentos 2010/2011". Infelizmente, por conta de equívocos no ato da colagem das etiquetas, nenhuma delas foi fixada em sua caixa correta. A Figura mostra as caixas etiquetadas de forma equivocada.



Se, ao se retirar um documento da caixa com etiqueta "documentos 2010/2011", fosse observado que se trata de um documento de 2011, então a ordem correta de colagem das etiquetas, da esquerda para a direita, seria

- (A) "Documentos 2010/2011", "Documentos 2010" e "Documentos 2011"
- (B) "Documentos 2010", "Documentos 2010/2011" e "Documentos 2011"
- (C) "Documentos 2010/2011", "Documentos 2011" e "Documentos 2010"
- (D) "Documentos 2011", "Documentos 2010/2011" e "Documentos 2010"
- (E) "Documentos 2011", "Documentos 2010" e "Documentos 2010/2011"

13

Há um único número real,  $x_0$ , tal que:

- $x_0 \notin \mathbb{Z}$
- $(x_0)^2 = 2^{x_0}$

O número  $x_0$  pertence ao intervalo real

- (A)  $]-\infty, -1[$
- (B)  $]-1, 0[$
- (C)  $]0, 1[$
- (D)  $]1, 2[$
- (E)  $]2, +\infty[$

14

Um jovem aplicou R\$ 500,00 em um fundo de investimento que, ao final de um mês, proporcionará um ganho bruto de 0,9%. No entanto, o banco comunicou ao jovem que 4% do ganho bruto deverá ser descontado por conta dos impostos.

Ao final de um mês, feito o desconto relativo aos impostos, o saldo do fundo de investimento será de

- (A) R\$ 484,32
- (B) R\$ 484,50
- (C) R\$ 500,50
- (D) R\$ 504,32
- (E) R\$ 504,50

15

Um *shopping* possui dezenas de lojas. Se, em algum dia da semana, no máximo uma loja estiver aberta, então tal dia é um sábado ou um domingo.

Se hoje for terça-feira, então

- (A) alguma loja estará fechada.
- (B) todas as lojas estarão abertas.
- (C) apenas uma loja estará aberta.
- (D) nenhuma loja estará aberta.
- (E) mais de uma loja estará aberta.

RASCUNHO

**INFORMÁTICA**

**16**

Uma das principais funções do Sistema Operacional é

- (A) controlar e coordenar o uso do hardware entre várias aplicações e usuários, alocando e gerenciando recursos.
- (B) controlar o armazenamento das informações das aplicações dos usuários na CPU com segurança.
- (C) garantir a execução das instruções de computador na sequência correta, interpretando a linguagem de máquina.
- (D) armazenar e organizar os dados mais requisitados pelo processador, agilizando o acesso aos dados armazenados na memória RAM.
- (E) realizar as operações lógicas e aritméticas de um computador, garantindo a precisão dos resultados.

**17**

	A	B	C	D	E
1	1	10			
2	2	20			
3	3	30			
4	4	40			
5	5	50			
6					

Na célula C1 do trecho da planilha do Excel representada acima, encontra-se a seguinte fórmula:

=SE(MÉDIA(A\$1:A\$5)>3;MÉDIA(A1:A5);MÁXIMO(A1:A5))

Considere a seguinte sequência de ações:

- a célula C1 foi copiada com CTRL-C
- C1 foi colada na célula C2 com CTRL-V
- C1 também foi colada na célula D1 com CTRL-V

Após essas ações, os valores presentes nas células C2 e D1 são, respectivamente,

- (A) 3 e 30
- (B) 5 e 5
- (C) 5 e 30
- (D) 2 e 20
- (E) 3 e 20

**18**

No Windows 7, o tipo de usuário que pode alterar configurações de segurança, instalar software e hardware, acessar todos os arquivos do computador e fazer alterações nas contas de outros usuários é chamado de

- (A) suporte
- (B) gerente
- (C) super usuário
- (D) administrador
- (E) usuário com privilégios

**19**

Qual é o protocolo de internet para transferência segura, com uso de certificado digital, utilizado em sites de compras eletrônicas?

- (A) IMAP
- (B) HTTPS
- (C) TOKEN RING
- (D) POP3
- (E) SNMP

**20**

Qual é o máximo de tentativas que devem ser feitas para quebrar uma senha numérica de 4 algarismos?

- (A) 2<sup>4</sup>
- (B) 2<sup>10</sup>
- (C) 4<sup>2</sup>
- (D) 10<sup>2</sup>
- (E) 10<sup>4</sup>

RASCUNHO



## LEGISLAÇÃO

**21**

De acordo com as regras deontológicas constantes do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, toda ausência injustificada do servidor de seu local de trabalho é fator de

- (A) atitude individual sem ressonância coletiva
- (B) desconforto momentâneo para o administrado
- (C) desmoralização do serviço público
- (D) reparação justa por parte do cidadão
- (E) desinformação do servidor faltoso

**22**

Nos termos da Lei nº 11.892/2008, dentre as abaixo relacionadas, qual a instituição que participa da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação?

- (A) Colégio Tecnológico da Universidade de São Paulo
- (B) Colégio Federal de Brasília
- (C) Colégio de Aplicação da UFRJ
- (D) Colégio Militar do Rio de Janeiro
- (E) Colégio Pedro II

**23**

A Lei nº 8.429/1992 dispõe sobre os atos relacionados à improbidade administrativa na Administração Pública.

Assim, nos termos da Lei nº 8.429/1992, são considerados atos de improbidade administrativa que causam prejuízo ao erário:

- (A) receber, para si ou para outrem, dinheiro, bem móvel ou imóvel, ou qualquer outra vantagem econômica, direta ou indireta, a título de comissão, percentagem, gratificação ou presente de quem tenha interesse, direto ou indireto, que possa ser atingido ou amparado por ação ou omissão decorrente das atribuições do agente público.
- (B) perceber vantagem econômica, direta ou indireta, para facilitar a aquisição, permuta ou locação de bem móvel ou imóvel, ou a contratação de serviços pelas entidades da administração direta da União por preço superior ao valor de mercado.
- (C) perceber vantagem econômica para intermediar a liberação ou aplicação de verba pública de qualquer natureza.
- (D) permitir ou concorrer para que pessoa física ou jurídica privada utilize bens, rendas, verbas ou valores integrantes do acervo patrimonial de entidades da administração direta da União sem a observância das formalidades legais ou regulamentares aplicáveis à espécie.
- (E) utilizar, em obra ou serviço particular, veículos, máquinas, equipamentos ou material de qualquer natureza, de propriedade ou à disposição de qualquer das entidades da administração direta da União, bem como o trabalho de servidores públicos, empregados ou terceiros contratados por essas entidades.

**24**

Um dos grandes avanços das sucessivas reformas constitucionais foi o estabelecimento de um teto constitucional para pagamento dos servidores dos três poderes da República.

Nos termos da Constituição Federal, os Defensores Públicos Estaduais estão limitados ao percebido pelo

- (A) Presidente da República
- (B) Governador do Estado
- (C) Ministro do Supremo Tribunal Federal
- (D) Desembargador do Tribunal de Justiça
- (E) Defensor Público Geral

**25**

Um famoso cantor realiza recitais por todo o país. Sua remuneração normalmente surge de pagamentos realizados nos locais onde ocorrem os eventos e, habitualmente, em espécie. Em um dos locais em que se apresentou, o cantor é surpreendido pelo recebimento de duas notas de R\$ 100,00 que verificou serem falsas, após consulta a estabelecimento bancário local. O caso descrito caracteriza crime de moeda falsa.

O crime de moeda falsa considerado pelo Código Penal brasileiro caracteriza-se por ser

- (A) realizado contra a fé pública.
- (B) crime culposo contra a administração.
- (C) idêntico ao de sinal público.
- (D) semelhante ao de falsificação de selo.
- (E) de falsidade de título público.

RASCUNHO

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

Considere os Textos I, II, III e IV a seguir para responder às questões de nºs 26 a 50.

**Texto I**

Quando o porteiro do Hotel Novo Mundo me entregou o embrulho, mesmo depois de reconhecer a letra do pai, não tive hesitação em segurá-lo como se fosse encomenda banal, um pacote contendo um  
5 livro, originais de algum autor que desejava opinião, recortes de jornais.

Pela flacidez, só podia ser coisa parecida. Mas o embrulho estava bem-feito, revelava meticulosidade nos pormenores, nas dobras do papel que se fechavam para trás, no acerto das pontas, na eficiência do barbante. Tudo isso mais a evidência da letra, da tinta roxa levaram-me a outros pacotes e embrulhos que havia recebido no passado, todos feitos, amarrados e enviados pelo pai.  
10

E havia sobretudo o nó. Depois de tanto contemplá-lo à distância, com receio de tocá-lo, dele me aproximei não mais para lhe sentir o cheiro — ou os cheiros — mas para admirar o nó perfeito, justo, obra de arte de que só o pai era capaz.  
15

Parece exagero louvar um nó, mas o pai era o primeiro a se vangloriar da arte de dar um nó. Lá está ele, bem no centro do embrulho, simétrico, sem uma laçada a mais ou a menos. Por experiências anteriores, sei que será impossível desatá-lo, como se fosse um nó qualquer. Precisarei de tesoura, de canivete, de faca. Ele só poderá ser cortado, jamais desfeito: assim era o nó que Ernesto Cony Filho, o pai, sabia e gostava de dar.  
20

Ele se jactava de ter aprendido aquele tipo de nó nos tempos em que fora escoteiro — embora nunca tenha sido escoteiro. Foi fase passageira em sua imaginação, atribuía diversas habilidades que aprendera vida afora a tempos e funções inexistentes. Depois, sem que nada houvesse acontecido para mudar de opinião, esqueceu esta referência a um passado imaginário e adotou outra versão — igualmente improvável.  
25

Passou a atribuir essas habilidades a outras circunstâncias e pessoas. No que dizia respeito ao nó, a versão escoteira foi transformada numa história meio enrolada: ele conhecera um marinheiro holandês no bar do Zica, na praça Mauá, no térreo do edifício de A Noite, reduto de uma certa boemia dos anos 30 e 40.  
30

CONY, C. H. **Quase memória**: quase-romance. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 39-40. Adaptado.

**26**

A evidência de que o pacote entregue pelo porteiro era do pai do narrador encontra-se na afirmativa

- (A) “não tive hesitação em segurá-lo” (l. 3)
- (B) “como se fosse uma encomenda banal” (l. 3-4)
- (C) “Pela flacidez, só podia ser coisa parecida.” (l. 7)
- (D) “Mas o embrulho estava bem-feito, revelava meticulosidade” (l. 7-8)
- (E) “E havia sobretudo o nó.” (l. 15)

**27**

O grupo vocabular “tive hesitação” (l. 3) pode ser substituído por uma única palavra, que mantém a mesma base lexical do núcleo da expressão.

O outro grupo que apresenta as mesmas propriedades morfossintáticas é

- (A) pular o rio
- (B) pedir a mão
- (C) passar a ferro
- (D) dar um abraço
- (E) comprar uma passagem

**28**

No Texto I, que pronome se refere ao “nó” (l. 15)?

- (A) “segurá-lo” (l. 3)
- (B) “contemplá-lo” (l. 15-16)
- (C) “dele me aproximei” (l. 16-17)
- (D) “para lhe sentir” (l. 17)
- (E) “Lá está ele” (l. 21-22)

**29**

No Texto I, a significação da palavra “meticulosidade” (l. 8) apresenta pontos comuns basicamente com

- (A) banal (l. 4)
- (B) flacidez (l. 7)
- (C) pormenores (l. 9)
- (D) evidência (l. 11)
- (E) experiências (l. 23)

**30**

Pode-se retirar do Texto I qual preposição ou par de preposições em destaque, de acordo com a norma-padrão, sem que o sentido fique prejudicado semântica ou sintaticamente?

- (A) “para lhe sentir o cheiro... para admirar” (l. 17-18)
- (B) “de canivete, de faca” (l. 25-26)
- (C) “gostava de dar” (l. 28)
- (D) “nos tempos em que fora” (l. 30)
- (E) “Passou a atribuir” (l. 38)

Texto II

O Museu

Todo ser humano, anônimo ou célebre, tem o direito de eternizar e integrar sua história à memória social.

Essa ideia deu origem ao Museu da Pessoa, um museu virtual que conecta pessoas e grupos por meio de suas histórias. Fundado em São Paulo, em 1991, o Museu da Pessoa é hoje uma rede internacional, com iniciativas em Portugal, EUA e Canadá.

Desde sua criação, o Museu da Pessoa é uma organização da sociedade civil que atua para registrar, preservar e transformar em informação histórias de vida de toda e qualquer pessoa da sociedade. A partir de metodologias próprias, o museu capta, organiza e edita conteúdos disseminados em publicações, programas de rádio e TV, exposições e no portal.

Com programas nas áreas de memória institucional, educação, comunicação e desenvolvimento comunitário, o Museu da Pessoa já realizou 220 projetos de memória que visam a multiplicar e democratizar sua metodologia e seu acervo, que inclui 15 mil histórias de vida e 72 mil documentos e fotos digitalizados.

“Acredito que a única esperança a longo prazo para a humanidade é construirmos um mundo em que se reconheça o quanto temos em comum nas nossas necessidades, medos e sonhos. Ouvir histórias de vida é um dos mais prazerosos meios de se aproximar dos outros” — diz Paul Thompson, historiador e membro do Conselho Consultivo do Museu da Pessoa.

Disponível em: <[http://www.museudapessoa.net/\\_index.php/o\\_que\\_e/127-o-museu-](http://www.museudapessoa.net/_index.php/o_que_e/127-o-museu-)>. Acesso em: 27 mar. 2014. Adaptado.

31

No trecho do Texto II “Todo ser humano, anônimo ou célebre” (ℓ. 1), em relação à expressão **anônimo ou célebre**, é necessário que a boa revisão opte por

- (A) mantê-la para efeitos de realce do direito de integrar o Museu da Pessoa.
- (B) mantê-la por sua função explicativa em relação à expressão nominal que lhe precede.
- (C) mantê-la porque não é explicitado quem não pode integrar o Museu da Pessoa.
- (D) tirá-la por ferir as regras gramaticais de concisão e precisão da boa redação técnica.
- (E) tirá-la por ser redundante em relação à noção contida em “todo ser humano”.

32

A frase em que se reescreve o trecho retirado do Texto II “A partir de metodologias próprias, o museu capta, organiza e edita conteúdos disseminados em publicações” (ℓ. 12-14), mantendo as mesmas relações semânticas, é:

- (A) O museu capta, organiza e edita conteúdos para que, a partir das próprias metodologias, sejam disseminados em publicações
- (B) Com metodologias próprias, o museu realiza a captação, organização e edição de conteúdos que estão disseminados em publicações
- (C) A captação, organização e edição de conteúdos das metodologias próprias é realizada pelo museu na disseminação em publicações
- (D) Para captar, organizar e editar conteúdos, o museu usa metodologias próprias de disseminação em publicações
- (E) Quando dissemina conteúdos, o museu usa metodologias próprias para captar, organizar e editar em publicações

33

O trecho do Texto II “Ouvir histórias de vida é um dos mais prazerosos meios de se aproximar dos outros” (ℓ. 26-28), pode ser reescrito, mantida a norma-padrão da língua, como:

- (A) O lazer proporcionado por ouvir histórias de vida de outras pessoas são prazerosos.
- (B) Um dos mais prazerosos meios de aproximação das pessoas são ouvir histórias de vida.
- (C) Dentre os modos de sermos felizes está o prazer de ouvirmos histórias de vida dos outros.
- (D) Consistem um dos modos de sermos felizes aproximarmos-nos dos outros.
- (E) As histórias das vidas dos outros traz-nos muito prazer.

34

Para evitar a repetição do **que**, é possível chegar a uma solução que conserva as informações contidas no trecho “o Museu da Pessoa já realizou 220 projetos de memória que visam a multiplicar e democratizar sua metodologia e seu acervo, que inclui 15 mil histórias de vida e 72 mil documentos e fotos digitalizados” (ℓ. 18-22), mantém a norma-padrão e o número de períodos.

Essa solução é:

- (A) o Museu da Pessoa realizou 220 projetos de memória visando a multiplicar e democratizar sua metodologia, incluindo 15 mil histórias de vida e 72 mil documentos e fotos digitalizados, e seu acervo.
- (B) Com um acervo incluindo 15 mil histórias de vida e 72 mil documentos e fotos digitalizados, o Museu da Pessoa já realizou 220 projetos de memória, multiplicando e democratizando sua metodologia.
- (C) o Museu da Pessoa já realizou 220 projetos de memória que visam a multiplicar e democratizar sua metodologia e seu acervo. Este, composto por 15 mil histórias de vida, é integrado também por 72 mil documentos e fotos digitalizados.
- (D) o Museu da Pessoa já realizou 220 projetos de memória visando a multiplicar e democratizar sua metodologia e seu acervo, composto por 15 mil histórias de vida e 72 mil documentos e fotos digitalizados.
- (E) o Museu da Pessoa já realizou 220 projetos de memória. Com isso, multiplicaram e democratizaram sua metodologia e seu acervo, que inclui 15 mil histórias de vida e 72 mil documentos e fotos digitalizados.

35

As orações abaixo podem ser unidas por meio de conectivos em um só período deixando-se evidentes as relações indicadas entre parênteses.

- I - O Museu da Pessoa já exibia em seus primórdios características de um museu do século XXI. (oração principal)
- II - O Museu da Pessoa foi criado há mais de 20 anos (concessão à oração principal)
- III - O Museu da Pessoa nasceu como um museu virtual antes da existência da internet no Brasil. (justificativa da oração principal)

O período que resulta dessa união, respeitando-se as relações indicadas, a coesão textual e a norma-padrão, é:

- (A) O Museu da Pessoa foi criado há mais de 20 anos e nasceu como um museu virtual antes da existência da internet no Brasil; logo já exibia em seus primórdios características de um museu do século XXI.
- (B) Embora tenha sido criado há mais de 20 anos, o Museu da Pessoa já exibia em seus primórdios características de um museu do século XXI, pois nasceu como um museu virtual antes da existência da internet no Brasil.
- (C) Como foi criado há mais de 20 anos, o Museu da Pessoa nasceu como um museu virtual antes da existência da internet no Brasil, na medida em que já exibia em seus primórdios características de um museu do século XXI.
- (D) O Museu da Pessoa já exibia em seus primórdios características de um museu do século XXI, pois foi criado há mais de 20 anos como um museu virtual antes da existência da internet no Brasil.
- (E) Quando nasceu, o Museu da Pessoa, que foi criado há mais de 20 anos, já exibia em seus primórdios características de um museu do século XXI; além disso, era um museu virtual antes da existência da internet no Brasil.

36

Que trio de palavras apresenta uma gradação no significado?

- (A) louvar – vangloriar-se – jactar-se (Texto I)
- (B) encomenda – pacote – recortes (Texto I)
- (C) passageira – imaginário – enrolada (Texto I)
- (D) registrar – preservar – transformar (Texto II)
- (E) necessidades – medos – sonhos (Texto II)

Texto III

**A escrita e a oralidade em tempos de novas tecnologias da comunicação**

Contar histórias sempre foi uma tradição de todos os povos — dos mais primitivos aos mais sofisticados. Com essas histórias evocam-se lembranças, exercita-se e revitaliza-se a memória de pessoas e, principalmente, a coletiva. A diferença entre os povos primitivos e sofisticados não é a importância e o prazer de contar e narrar histórias, mas o modo como essas são registradas. Grandes poetas épicos como Horácio, Virgílio, Camões, entre outros, tinham a função de coletar essas histórias e registrá-las para preservar a memória e o período histórico de seu povo e sua nação.

O homem sempre contou histórias, antes mesmo de poder escrevê-las, porém o confronto entre a cultura oral e a cultura escrita nunca deixou de existir, principalmente devido à visão preconceituosa da sociedade “letrada”, tanto que à época da colonização toda a produção cultural dos povos ameríndios e, posteriormente, dos povos africanos foram desprezadas. Uma rápida análise da história da humanidade deixa clara a importância do registro escrito na história dos povos e em suas relações. [...]

A memória coletiva perpassa pelas histórias orais, que também podem ser produzidas no campo do poder, a partir de interesses pessoais e familiares. O filme de 2003, dirigido por Eliane Caffé, *Narradores de Javé*, nos mostra isso. Na possibilidade de ser submerso o pequeno vilarejo de Javé pelas águas de uma represa, os seus moradores se organizam para tentar salvá-lo. A salvação seria construir, já que não tinham, um patrimônio histórico, que são as narrativas orais de cada morador a respeito das origens históricas do vilarejo. [...]

GARCEZ, F. F. A escrita e a oralidade em tempos de novas tecnologias da comunicação. *Língua Portuguesa*, n. 45. São Paulo: Escala. Adaptado.

37

O verbo **perpassar** no trecho “A memória coletiva perpassa pelas histórias orais” (ℓ. 23-24) tem o sentido de

- (A) reconhecer
- (B) roçar de leve
- (C) fazer correr
- (D) passar ao longo de
- (E) decorrer

38

Para evitar a ambiguidade do verbo **poder** no trecho “O homem sempre contou histórias antes mesmo de poder escrevê-las” (ℓ. 13-14), esse verbo deve ser substituído por

- (A) ser possível
- (B) ter a ocasião de
- (C) suspender
- (D) suportar
- (E) saber

39

Na oração **Sucintas revisões das trajetórias das comunidades ágrafas revelam-se fantásticas**, o termo que obriga a flexão de gênero do adjetivo **fantástica** é

- (A) sucintas
- (B) revisões
- (C) trajetórias
- (D) comunidades
- (E) ágrafas

40

Considere a estrutura sintática do período “Uma rápida análise da história da humanidade deixa clara a importância do registro escrito na história dos povos e em suas relações.” (l. 20-22).

O período que apresenta a mesma estrutura sintática é:

- (A) O artista criou o quadro mais polêmico da exposição.
- (B) O jornalista escolheu o seu principal colaborador para o evento.
- (C) A empresa instituiu uma apresentação oficial dos novos funcionários.
- (D) A equipe de publicidade encontrou os felizes ganhadores dos pacotes premiados.
- (E) Os pesquisadores consideraram confiáveis os dados sobre o crescimento demográfico.

41

Observe a grafia das palavras do trecho a seguir.

A macro-história da humanidade mostra que todos encaram os relatos pessoais como uma forma de se manterem vivos. Desde a idade do domínio do fogo até a era das multicomunicações, os homens tem demonstrado que querem pôr sua marca no mundo porque se sentem superiores.

A palavra que **NÃO** está grafada corretamente é

- (A) macro-história
- (B) multicomunicações
- (C) tem
- (D) pôr
- (E) porque

42

Em qual período, o pronome átono que substitui o sintagma em destaque tem sua colocação de acordo com a norma-padrão?

- (A) O porteiro não conhecia **o portador do embrulho** – conhecia-o
- (B) Meu pai tinha encontrado **um marinheiro** na praça Mauá – tinha encontrado-o
- (C) As pessoas relatarão **as suas histórias** para o registro no Museu – relatá-las-ão
- (D) Quem explicou **às crianças** as histórias de seus antepassados? – explicou-lhes
- (E) Vinham perguntando **às pessoas** se aceitavam a ideia de um museu virtual – Lhes vinham perguntando

43

Que trecho está pontuado de acordo com a norma-padrão?

- (A) O filme *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé, mostra como os relatos orais unem uma comunidade: quando descobrem que o vilarejo de Javé vai ser submerso pelas águas de uma represa, seus habitantes se organizam para tentar salvá-lo por meio de narrativas sobre os acontecimentos da região.
- (B) O filme *Narradores de Javé* de Eliane Caffé, mostra como os relatos orais unem uma comunidade. Quando descobrem, que o vilarejo de Javé vai ser submerso pelas águas de uma represa, seus habitantes se organizam para tentar salvá-lo por meio de narrativas sobre os acontecimentos, da região.
- (C) O filme *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé, mostra como, os relatos orais unem uma comunidade, quando descobrem que o vilarejo de Javé vai ser submerso, pelas águas de uma represa, seus habitantes se organizam, para tentar salvá-lo por meio de narrativas sobre os acontecimentos da região.
- (D) O filme *Narradores de Javé* de Eliane Caffé mostra como os relatos orais unem uma comunidade; quando descobrem, que o vilarejo de Javé vai ser submerso pelas águas, de uma represa, seus habitantes se organizam para tentar salvá-lo por meio de narrativas sobre os acontecimentos da região.
- (E) O filme *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé mostra como, os relatos orais unem uma comunidade — quando descobrem que o vilarejo de Javé vai ser submerso pelas águas de uma represa; seus habitantes se organizam para tentar salvá-lo por meio de narrativas sobre os acontecimentos da região.

44

O seguinte período apresenta clareza, concisão e respeito à norma-padrão:

- (A) Ouvir histórias de vida é uma atividade muito prazerosa porque dá um imenso prazer para todos que as ouvem.
- (B) O bar do Zica ficava no térreo do edifício; aliás, nem era preciso subir as escadas para nele entrar.
- (C) Os povos colonizados não entendiam os colonizados, apesar de falarem idiomas diferentes.
- (D) Quando eu era criança e me tornei escoteiro, que era uma atividade muito valorizada na época.
- (E) Os relatos orais são suscetíveis a alterações, ao passo que os registros escritos têm um caráter mais permanente.

45

Em qual dos períodos abaixo, a troca de posição entre a palavra sublinhada e o substantivo a que se refere mantém o sentido?

- (A) **Algum** autor desejava a minha opinião sobre o seu trabalho.
- (B) O **mesmo** porteiro me entregou o pacote na recepção do hotel.
- (C) Meu pai procurou uma **certa** pessoa para me entregar o embrulho.
- (D) Contar histórias é uma **prazerosa** forma de aproximar os indivíduos.
- (E) **Grandes** poemas épicos servem para perpetuar a cultura de um povo.

Texto IV

**Entrevistadora:** e::... André... eu queria que ago/... agora que você me contasse uma história... que tenha acontecido com você... e que você tenha achado engraçada... ou triste... ou constrangedora...

- 5 **Informante:** bem... ah:: o fato engraçado foi a partir da data de hoje... né? seis de agosto de mil novecentos e noventa e três... é que eu cheguei em torno de::... nove horas no::... no meu antigo estágio... na Light... que é na Presidente Vargas... meia quatro dois...
- 10 décimo quarto andar... e:: chegando lá... como... entrou um novo estagiário...

CORPUS Discurso&Gramática – UFRJ. Disponível em: <[http://www.discursoegramatica.letas.ufrj.br/download/rio\\_de\\_janeiro\\_a.pdf](http://www.discursoegramatica.letas.ufrj.br/download/rio_de_janeiro_a.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2014.

46

O diálogo do Texto IV se dá entre uma entrevistadora e um informante jovem de nível superior.

Na sua reescritura, com base na norma-padrão, em que fossem retiradas as marcas de oralidade, pode ser mantida apenas a seguinte palavra ou expressão:

- (A) bem (l. 5)
- (B) ah: : (l. 5)
- (C) né? (l. 6)
- (D) é que (l. 7)
- (E) em torno de (l. 7-8)

47

O trecho do Texto IV que deve ser revisto e verificado por causar ambiguidade é:

- (A) eu queria que ago/... agora que você me contasse uma história...
- (B) ... que tenha acontecido com você...
- (C) e que você tenha achado engraçada... ou triste... ou constrangedora...
- (D) ah:: o fato engraçado foi a partir da data de hoje... né?
- (E) ... e:: chegando lá... como... entrou um novo estagiário...

48

Abaixo, apresenta-se a descrição falada de um espaço físico, que será, adiante, transcrita para a língua escrita.

DESCRIÇÃO ORAL

Informante x : a minha sala não tem muitos móveis... a gente... tem um te/tem um/ uma televisão... tem um aparelho de som... tem vídeo... ah... não... tem a rede também... (fico) entre a rede e essa cadeira aqui... eh::... a cadeira é o melhor lugar pra estudar... a rede é o melhor lugar pra ver televisão... não tem nada em volta... tem uma mesinha pequena... uma luminária de pé... uma televisão que fica no carrinho porque a gente pode levar... pra qualquer canto da casa... agora a melhor coisa é ficar sentada nessa cadeira escutando música com... com a luz da luminária na metade ((riso)) à meia luz... ou então na rede... escutando música...

CORPUS Discurso&Gramática – UFRJ. Disponível em: <[http://www.discursoegramatica.letas.ufrj.br/download/rio\\_de\\_janeiro\\_a.pdf](http://www.discursoegramatica.letas.ufrj.br/download/rio_de_janeiro_a.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2014.

Reorganizaram-se as ideias e foram usados fatores de textualidade característicos à modalidade escrita.

A reescritura que atende aos critérios necessários a uma boa descrição escrita desse espaço, sem perda nem redundância de informação e de acordo com a norma-padrão é:

- (A) A minha sala não tem muitos móveis: rede, cadeira, uma mesa pequena, uma luminária de pé. Além disso, há os seguintes eletrodomésticos: aparelho de som, vídeo e televisão, que fica num carrinho – o que facilita seu deslocamento.  
A cadeira é o melhor lugar para estudar, enquanto a rede, para ver televisão.  
Nesse ambiente, o que prefiro fazer é ou sentar na cadeira ou na rede, com a luz reduzida, escutando música.
- (B) A minha sala não tem muitos móveis: rede, cadeira, uma mesinha pequena, uma luminária de pé, aparelho de som, vídeo e televisão, que fica num carrinho – o que facilita seu deslocamento.  
Para estudar, a cadeira é o melhor lugar, enquanto a rede, para ver televisão.  
Entretanto, o que prefiro, é ou sentar na cadeira ou na rede, com a luz reduzida escutando música.
- (C) A minha sala não tem muitos móveis: aparelho de som, vídeo e televisão, que fica num carrinho – o que facilita seu deslocamento.  
A cadeira é o melhor lugar para estudar, enquanto a rede, para ver televisão.  
Entretanto, o que prefiro é ou sentar na cadeira ou na rede, com a luminária pela metade, escutando música.
- (D) A minha sala não tem muitos móveis: televisão, aparelho de som, vídeo. Também tem rede, cadeira, uma mesa pequena, uma luminária de pé. A cadeira é o melhor lugar para estudar, enquanto a rede, para ver televisão.  
Mas, a minha preferência entre os móveis é a cadeira para sentar ou a rede, para escutar o música.
- (E) Na minha sala não tem muitos móveis: televisão, aparelho de som, vídeo. Também tem rede, cadeira, uma mesa pequena, uma luminária vertical. A cadeira é o melhor lugar para estudar, enquanto a rede, para ver televisão.  
Mas, a minha preferência entre os móveis é a cadeira para sentar ou a rede, para escutar o música.

## 49

A referência a um artigo de jornal está de acordo com a ABNT em

- (A) SILVA, A.C. Os melhores locais para trabalhar. **Jornal do Futuro**, Rio de Janeiro, 28 mar. 2014. Seção de Economia, p.14.
- (B) SILVA, A.C. (2014) Os melhores locais para trabalhar. **Jornal do Futuro**, Rio de Janeiro, 28 de março, Seção de Economia, p.14.
- (C) A.C. SILVA. Os melhores locais para trabalhar. **Jornal do Futuro**, Rio de Janeiro. Seção de Economia, p.14, 28 mar. 2014.
- (D) SILVA, A.C. *Os melhores locais para trabalhar*. **Jornal do Futuro**, Rio de Janeiro, p.14, 28 de março de 2014, Seção de Economia.
- (E) Os melhores locais para trabalhar, de A.C. SILVA. **Jornal do Futuro**, Rio de Janeiro, 28 mar. 2014, Seção de Economia, p.14.

## 50

A norma para uso de pronomes de tratamento em redação de documento oficial exige que os pronomes possessivos e a concordância de gênero e número (considerando-se as especificidades do receptor que se encontram entre parênteses) se deem da forma como se exemplifica em:

- (A) Vossa senhoria terá vossas reuniões marcadas, conforme tua vontade. (Referindo-se a chefe de seção, nível superior, masculino singular)
- (B) Sua senhoria está convidado a comparecer à reunião. (Referindo-se a diretora de unidade, nível superior, feminino, singular)
- (C) Vossa senhoria está sendo esperada para a assembleia de seus funcionários. (Referindo-se a diretora geral de unidade, feminino, singular)
- (D) O Senhor Doutor precisa comparecer ao ato oficial. (Referindo-se a assessor jurídico da presidência de órgão público, sem pós-graduação, masculino, singular)
- (E) Vossas Excelências são esperadas para a reunião das suas áreas. (Referindo-se a gerentes de projeto, com doutorado, masculino, plural)

RASCUNHO

RASCUNHO

